



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

UM OLHAR DOS ALUNOS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Lima Vidal (URCA)¹, Maria Jussara de Sá Fulgêncio (URCA)¹, Paulo Henrique Saraiva de Alencar (URCA)¹, Eleonora Nunes Oliveira (URCA)². e-mail: lima.vidal@urca.br¹, jussara.fulgencio@urca.br¹, paulo.saraiva@urca.br¹, eleonora.nunes@urca.br²

¹Departamento de Educação Física/ Universidade Regional do Cariri

²Prof^a. Orientadora de Estágio

RESUMO

O presente estudo objetivou relatar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos do Curso de Licenciatura de Educação Física da Universidade Regional do Cariri-URCA, na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV, que se refere a educação no ensino médio nesse contexto “pós pandêmico”. Em concordância com o período de regência, esse processo foi utilizado na nossa formação como docente, totalizando 21 aulas, sendo 7 aulas por semana, com quatro h/a semanais voltadas a eletivas (preparação para um esporte específico), nós ficamos com vôlei e futsal e três h/a semanais direcionadas para o conteúdo programático propriamente dito para a matéria de educação física no ensino médio. Dessa forma a escolha da temática ocorreu pela necessidade compreender a importância da educação física no ensino médio. Este estudo se caracterizou de campo, exploratório e descritivo. Com base em relatos dos próprios alunos as aulas de educação física funcionam como uma ampla diversidade de conhecimentos, mostrando-se eficaz no tanto no desenvolvimento motor, físico, quanto no desenvolvimento psicológico e na sua preparação para o ensino superior.

Palavras-Chave: ensino médio, desenvolvimento físico e psicológico, conhecimento.

INTRODUÇÃO

O presente estudo objetivou relatar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos do Curso de Licenciatura de Educação Física da Universidade Regional do Cariri-URCA, na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV, que se refere à educação física no ensino médio, sendo este realizado no Colégio Liceu Prefeito Raimundo Coelho Bezerra de Farias, localizado na rua Chiquinha Piancó, número 129, Bairro Novo Crato, na cidade de Crato/CE. Nesse contexto pós-pandêmico as aulas foram de forma presencial, com os cuidados já experienciados anteriormente, devido ao fato de já ser a “quarta” experiência escolar, ou seja, o quarto estágio, fora as experiências externas a universidade. Nesse sentido, o controle de turma e desenvolvimento das aulas, foi mais tranquilo, fazendo com que fluíssem de forma mais continua e progressiva, além do apoio do corpo docente do colégio, que foi fundamental para o sucesso na realização do estágio. Em concordância com o período de regência, esse processo foi utilizado na nossa formação como docente, totalizando 21 aulas, sendo 7 aulas por semana, com quatro h/a semanais voltadas a eletivas (preparação para um esporte específico,



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

vôlei e futsal), e três h/a semanais, direcionadas para o conteúdo programático previsto na disciplina. O estágio é importante e indispensável, proporcionando aos acadêmicos a oportunidade de atuar na regência de classe, dessa forma contribuindo para um aprendizado na carreira como docente. Compreendendo a importância da disciplina educação física na escola, surgiu o interesse em compreender o que significa para os alunos do ensino médio, a inclusão dessa disciplina em seu currículo escolar. Dessa forma a escolha da temática ocorreu pela necessidade de relatar a nossa experiência como docentes nesse grau de ensino, assim como, procurar entender a relevância dessa disciplina nessa etapa escolar. Para os alunos, ela funciona como uma ampla diversidade de conhecimentos, mostrando-se eficaz no tanto no desenvolvimento motor, físico, quanto no desenvolvimento psicológico e na sua preparação para o ensino superior. Ressalta-se que a educação física é uma área de conhecimento e obrigatória na educação básica, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LBDN, em seu Art. 26, § 3 comenta que: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola é componente curricular obrigatório da educação básica [...], (BRASIL, 2020, p. 20). Portanto ela não pode ser entendida como lazer, válvula de escape ou algo que sirva de cabide para outras disciplinas e ou outras situações que ocorrem na escola. Entende Caviglioli (1976), que o aluno tem uma imagem fortemente valorizada da disciplina relacionando-a com liberdade, alegria, interesse, beleza e prazer, e ainda, com distração e não ao trabalho. Infelizmente esses entendimentos ainda circundam na educação física. Entende-se que a educação física escolar passou e ainda passa por vários entendimentos (militarista, biologicista, renovada, cultura corporal, cultura corporal de movimento, entre outros). O que se deve é possibilitar aos discentes uma reflexão sobre, as sua vivências na perspectiva de emancipá-los na busca por uma transformação social. (BOCCHINI, 2014). A comunicação, a linguagem e o relacionamento interpessoal no ambiente escolar entre o professor e o aluno, são necessários para transformações sociais, afetivas e motoras, (BACCARELLI, RUELLA, GALATTI & SILVESTRE, 2010). As aulas devem promover situações em que o conhecimento do aluno possa ser valorizado e estimulado. “É fundamental incentivar a participação, mas para que isso ocorra, é necessário que as contribuições dos alunos sejam respeitadas e valorizadas. Discussões, reflexões e debates podem ser estratégias valiosas de contextualização” (BATISTA, D. L. MOURA, 2019, p. 07). Diante aos fatos surgiu a indagação, qual a importância das aulas de educação física no ensino médio? Para responder o problema em questão, o objetivo do presente trabalho foi abordar a importância desta disciplina no ensino médio. Considera-se este relato relevante, pois a sociedade deve ter ciência da importância da disciplina educação física, especialmente nessa fase de finalização do ensino básico. Nela o intuito é ampliar e melhorar as capacidades motoras, intelectuais e cognitivas dos alunos, promovendo experiências que contribuam também para sua vida em sociedade. Este estudo se caracteriza como: de campo, exploratório e descritivo.

CARACTERIZANDO A ESCOLA E COMUNIDADE ESCOLAR

A escola Liceu Prefeito Raimundo Coelho Bezerra de Farias, está localizada na rua Chiquinha Piancó, número 129, bairro Novo Crato, na cidade de Crato-CE, visivelmente com baixo controle de saneamento básico, com esgotos expostos ao redor do colégio. Essa escola abrange diversas classes da população cratense, tendo, no entanto, em sua maior quantidade, pessoas de baixa renda. Os professores que nos acompanharam foram dois, sendo estes efetivos da disciplina de educação física, ficando disponibilizadas para nós, quatro turmas, sendo uma de primeiro, uma de segundo e duas de eletivas. Nas eletivas se tem alunos/as de distintas turmas que optam por uma determinada modalidade ofertada na escola, aqui no caso vôlei e



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

futsal. Dessa forma, as duas classes tinham em torno de vinte alunos presentes, já nas eletivas passavam de trinta. Com isso, diversas atividades foram propostas para os/as demais alunos/as e assim vivenciar as práticas dos esportes. Quanto a estrutura física da escola, é excelente e preservada, organizada e limpa. Em relação ao material didático-pedagógico para a educação física, eram de baixa qualidade, especialmente bolas e redes. O colégio dispõe de uma quadra coberta, com banheiros e arquibancadas, e um pátio bem amplo onde foi possível a realização de diversas atividades. Em sua proposta pedagógica, a escola busca adaptar-se às condições do ensino atual, sendo regido pelo conteúdo proposto pelo governo estadual, buscando parâmetros didáticos para a realização das atividades propostas e que acrescentem na formação dos/das seus/suas alunos/as. Mesmo com a falta de recursos disponíveis para as aulas de educação física, o/a professor/as apoiaram e endossaram todas as atividades propostas por nós, permitindo a inserção destas, nas aulas. Nas aulas havia comumente a presença de um dos professores de educação física, uma vez que somos estagiários, estamos ali para aprender. Estes nos observavam enquanto ministrávamos a aula, auxiliavam no controle da turma e no desenvolvimento do assunto, o que facilitou a aplicação de algumas atividades sendo necessário sua adaptação em certos casos. Para Libâneo (1994), é na aula que organizamos ou criamos as situações docentes, isto é, as condições e meios necessários para que os alunos assimilem ativamente conhecimentos, habilidades e desenvolvam suas capacidades cognitivas. E isso foi fundamental para nós, pois as situações enfrentadas como docentes, nos trouxeram alguns ensinamentos e experiências que com certeza iremos sempre levar em nossas memórias, o que significou, um aprendizado. Em alguns dias era notável a falta de motivação dos/das alunos/as, dificultando um pouco a execução dos planejamentos feitos tanto pelos professores, quanto pelos estagiários, o que de certa forma causava sentimentos de desânimo e tristeza de não cumprimento dos objetivos traçados. Problema este, que segundo os professores vem mostrando-se comum em alguns dias, até em outras instituições de ensino. Betti (1995) afirma que o professor, o conteúdo e as condições de infraestrutura escolar são os principais fatores que contribuem para o prazer dos alunos nas aulas de Educação Física. Enquanto percebíamos a falta de motivação entre alguns alunos, talvez pelo material ser escasso e ou pelo tipo de atividade proposta. Mesmo com a escassez de material e infraestrutura, o professor deve ser criativo e dinâmico, e o planejamento deve ser sempre baseado na realidade da escola. Nessa linha de pensamento, sempre buscávamos suprir essa desmotivação, trazendo diferentes atividades, tanto as que provocassem mais interação entre os alunos, assim como atividades mais lúdicas. Afinal temos sempre um pouco de criança dentro de nós. Para Araújo S., Mesquita e Araújo A. (2008), os/as alunos/as devem realizar movimentos que deverão fazer sentido em sua vida escolar, porém existem alunos que não gostam ou não tem motivação por aulas de educação física. Entendem os autores que a desmotivação é decorrente de fatores como: limitações corporais, timidez, carência de estrutura física e material da escola, além da disputa com os meios das tecnologias da informação. Estes sejam talvez, os principais fatores a causar desmotivação. Outra situação que podemos citar é sobre a fase em que esses/as alunos/as se encontram (ensino médio) é a dita fase da adolescência, em que estão em plena formação da identidade e da personalidade. Os questionamentos sobre seu corpo, são constantes, assim como seu lugar na sociedade. A família, o grupo de amigos e a escola, fazem parte dessa construção. A educação física, como parte do currículo escolar, deve colaborar nessa construção, na formação de sua personalidade e de sua participação ativa na sociedade. De acordo com Mattos & Neira (2000, p. 94),

A Educação Física no Ensino Médio precisa fazer o adolescente entender e conhecer o seu corpo como um todo, não só como um conjunto de ossos e



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

músculos a serem treinados, mas como a totalidade do indivíduo que se expressa através do movimento, sentimentos e atuações no mundo.

Além dos fatores citados pelos autores Araujo et all (2008), vem a fase da adolescência, que é bastante complexa. O fato de possuir limitações e não ter habilidade para um determinado esporte e não saber jogar, cabe ao professor interferir para que todos os alunos participem das aulas. E isso tentamos fazer. Como já dito anteriormente, os professores nos apoiaram e estiveram conosco todo o tempo, nos orientando e discutindo a forma de aplicação das aulas, porém deixaram-nos livres para a aplicação de todas as aulas. Confiança esta, que nos motivou e facilitou nosso desenvolvimento e interação com os/as alunos/as. Quanto aos dias destinados ao estágio foram, as quartas, quintas e sextas-feiras. Sendo as quartas com as duas primeiras aulas voltadas para as turmas do segundo ano com aulas de educação física, e o assunto abordado foi o de esportes com redes. Já as duas últimas foram para as eletivas de vôlei. Nas quintas-feiras eram duas aulas de eletivas de futsal e nas sextas aulas teóricas com o terceiro ano com o tema esportes na natureza, saúde e lazer. A primeira semana deveria ser de observação, porém devido a contratempos ocorridos no colégio tivemos que já ministrar aulas, e logo de cara, apitamos um jogo de vôlei. No segundo dia, de futsal, e no terceiro decorremos sobre esportes na natureza e saúde e como esse se relaciona com a sociedade. A observação se torna importante pois através dela se sabe, os conteúdos que estão sendo ministrados, quantitativo de alunos, de material didático-pedagógico e espaço disponível para as aulas para assim se poder planejar. Infelizmente não tivemos esse tempo. A Educação Física como componente curricular da Educação básica deve assumir então uma outra tarefa, a de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para que o aluno possa usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, tudo em benefício da qualidade da vida (Betti & Zuliani, 2009). Portanto, nós víamos como cada detalhe de movimento ou esporte influencia no ser do aluno, assim, mostrando como o mesmo tinha o desenvolvimento mais apurado do que demais alunos que não tinha o conhecimento ou vivência daquele movimento ou esporte. Outrossim, é a implantação da educação física desde a creche que, no qual a disciplina irá transformar desde pequeno o aluno, sendo, que nesse período a criança tem uma maior facilidade de aprender e com base nisso, o desenvolvimento motor e cognitivo será apurado e o aluno ao chegar a sua fase jovem irá ter uma base melhor, no que refere-se a desenvoltura em diversos movimentos e esportes. A disciplina de educação física como componente curricular obrigatório da Educação Básica assume importantes funções na sociedade contemporânea, entre elas: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento (Darido, 2004). A Educação Física tem como pressuposto o desenvolvimento omnilateral do homem a partir das práticas corporais (de Oliveira, 2006) e deve proporcionar aos alunos vivências motoras que podem favorecer, ao longo do tempo, a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo (Standage, Duda, & Ntoumanis, 2003). Com isso, alguns autores mostram a suma importância da educação física para a vida do aluno, trazendo desde criança a sua fase adulta, na qual o aluno irá ter vários fatores que influenciaram no seu desempenho em diversas áreas de sua vida, tanto psicológica quanto motora.

CONCLUSÃO

Com base nos relatos dos/das alunos/as, as aulas de educação física funcionam como uma válvula de escape por conta da pressão exercida para o pré-vestibular, ajudando-os/as a



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

relaxar e melhorando conseqüentemente a sua concentração e desenvolvimento nas outras matérias. No entanto como já comentado anteriormente, a educação física não tem esse objetivo na escola, embora se saiba que a prática da atividade física auxilia em vários fatores, inclusive como válvula de escape, e na melhoria da concentração. Porém enquanto disciplina escolar ela tem a função de entender o movimento humano, o como movimentar-se, em que períodos, quando, para assim poder usufruir desses movimentos/expressões com significados na: dança, jogos, esportes, ginástica, entre outros, de forma autônoma. Portanto, é imprescindível a presença da disciplina educação física em todas as fases da educação básica, ela deve ser vista como uma fonte de conhecimento necessário para a construção de um cidadão consciente de seu papel na sociedade a qual pertence. Quanto a nossa vivência com os/as alunos/as, eles/elas disseram que as aulas foram divertidas e, que nos (estagiários), conseguimos os motivá-los/las para as aulas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaríamos de agradecer a Deus pela oportunidade de vivenciar esse período de estágio que contribui muito em nossas vidas, agradecer também ao Colégio Liceu Prefeito Raimundo Coelho Bezerra de Farias por dar a oportunidade de estagiar, aos professores da disciplina de educação física, professora Joana D'arc e ao professor Paulo Rogério por auxiliar e supervisionar ao longo desse período que proporcionou muitas experiências e aprendizados. Aos alunos por confiarem no nosso trabalho diante desse período. Agradecer profundamente a nossa orientadora Prof. Dr. Eleonora Nunes de Oliveira por orientar nosso trabalho, compartilhar dos seus conhecimentos ideias que contribui muito no nosso desenvolvimento desse relato.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, S. S.; Mesquita, T. R. R.; ARAUJO, A. C.; BASTOS, A. A. (2008). Motivação nas aulas de Educação Física: Um estudo comparativo entre gêneros. *Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital* Buenos Aires, Ano 13, n. 127. <http://www.efdeportes.com/efd127/motivacao-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>
- BACCARELLI, M. R. T., Ruella, L. C., Galatti, L. R., & Silvestre, C. H. (2010). Relacionamento interpessoal professor-aluno na educação física. *Conexões*, 8(2), 19-32.
- BATISTA, D. L. Moura - Princípios metodológicos para o ensino da educação física escolar: o início de um consenso. *J. Phys. Educ.* v.30, e3041, 2019.
- BETTI, I. C. R. (1995). Educação física escolar: a percepção discente. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 16(3), 158-167.
- BETTI, M., & Zuliani, L. R. (2009). Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenziede Educação Física e Esporte*, 1(1), 73-81.



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

BOCCHINI, D. T. Maldonado - andando sobre rodas nas aulas de Educação Física escolar. **Motrivivência**. v. 26, n. 43, p. 277-286, dezembro/2014.

CAVIGLIOLI, B. (1976). Esporte e Adolescentes (1 ed.). Paris: J. VRIN.

DARIDO, S. C. (2004). A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 18(1), 61-80.

DE OLIVEIRA, M. A. T. (2006). Existe espaço para o ensino de Educação Física na escola básica? *Pensar a Prática*, 2, 119-135.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MATTOS, Mauro G. & NEIRA, Marcos G. **Educação Física na adolescência**: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

STANDAGE, M., Duda, J. L., & NTOUMANIS, N. (2003). A model of contextual motivation in physical education: Using constructs from self-determination and achievement goal theories to predict physical activity intentions. *Journal of educational psychology*, 95(1), 97